

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA  
SÃO PAULO, 30 DE ABRIL DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. . . . . 5\$000

PERPETUA. . . . . 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVIII

NUMERO 18

## ENTRE FILHO E MÃE



ESPREECUPADO e alegre brinca Freddy no jardim da casa, corria ancioso atraz das borboletas que seductoras e fallazes voavam entre as roseiras e plantas aromaticas. Desde graciosa balaustrada contemplava-o enlevada uma senhora, jovem ainda. Era sua mãe, esposa dum official do exercito inglez, destacado na ilha de Ceylão. Nasceram-lhe varios filhos, mas sómente o primogenito Freddy era vivo. Era amado com delirio, particularmente pela mãe que não o perdia um só instante de vista.

Cousa nenhuma faltava ao pequeno Freddy, que contava a razão de sete para oito annos. Um unico companheiro passava as grades do jardim e com elle brincava quasi sempre á vista da mãe. O amor, porém, que a Freddy professavam seus pais, era esse affecto, não sei si o chame criminoso, que visa unicamente o corpo e descuida de todo a alma.

Eram os jovens esposos protestantes nas estatisticas, mas na sua vida pratica, eram indifferentes, não tinham religião nenhuma.

No dia em que surprehendemos a mãe, contemplando seu Freddy, travou-se entre elles o seguinte dialogo. Depois dos apaixonados beijos e abraços com que que foi acolhido o menino, a mãe perguntou :

- Freddy, amas tua mãe ?
- Muito, mamãe, muito.

— E amas tua mãesinha mais que a todos ?  
— Isso não, disse o pequeno com firmeza, fitando os olhos na mãe.

- E a quem queres mais que a tua mãe ?
- A Deus, mamãe.

Corou de vergonha a ingleza, ouvindo tal resposta. Nunca falara a seu filho em Deus, e o remorso pela primeira vez castigou a criminosa indiferença. Passados breves momentos de reflexão, continuou ella: Mas depois é a mim, pois não é, perguntou com olhos flamejantes de carinho.

— Não, mamãe, depois de Deus é Nossa Senhora.

— Nossa Senhora ? gritou surprehendida e despeitada a protestante.

— Sim, a Mãe do Menino Jesus. O Menino Jesus, que nasceu numa choupana, a quem Herodes quiz matar, e logo morreu na Cruz por todos. Pois a Nossa Senhora eu quero depois de Deus, e logo a ti, terminou Freddy, dando um beijo a sua mãe, que chorava, ouvindo aquellas cousas de seu filho, e lembrando que nunca lhe falara em taes assumptos. Apertou-o nervosamente contra o peito, perguntando-lhe: E quem, meu bem, te ensinou isto ?

— O Walter, a quem tu deixas brincar comigo. Olha, mamãe, elle vai á escola das Irmãs, que o levam a uma igreja muito bonita, e onde está a imagem de Nossa Senhora com o Menino Jesus nos braços. Aprende catecismo e depois conta-me tudo. Está muito contente, porque vai fazer a primeira communhão, recebendo o Menino Jesus, que está na sua igreja. Quando eu seja maior me levarás á escola das Irmãs ? Eu tenho muito desejo de fazer a primeira communhão.

A mãe não podia vencer a emoção, e abraçando-o de novo, mandou-o brincar, ficando ella entregue ás multiplas e sérias reflexões, suggeridas pelas palavras do seu filho. Embora descuidada na formação moral do innocente Freddy, era boa e leal, e não tardou a tomar uma resolução que poz em pratica tres dias depois.

Levando o filhinho pela mão, dirigiu-se ao collegio das Irmãs, pulsava-lhe forte o coração, mas levou avante a resolução tomada.

Chamou pela superiora e apresentando-lhe o menino, dizia : « Ensinæ-lhe a vossa religião, eu

a não conheço.» Freddy, com grande contentamento frequentou a escola das Irmãs, ia á igreja em que estava Jesus e se via a imagem da Mãe de Jesus ; não passou muito tempo e estava preparado para a primeira communhão.

No grande dia teve a consolação de ser acompanhado pela extremosa mãe, que convertida pela innocencia de Freddy, e preparada pelo estudo do catholicismo, foi a partir daquelle ditoso dia fervorosa catholica.

Quantos ensinamentos encerra este facto acontecido, ha bem poucos annos ! Muitas mães brasileiras que nas estatisticas passam como catholicas e como mães baptizam seus filhos, na vida pratica são quasi pagãs, e nesta atmospheria deixam crescer aquelles a quem deram vida. Muito mimo para o corpo, nenhum, absolutamente nenhum cuidado para o espirito. Felizes dellas e felizes de seus filhos, si a Providencia põe junto delles um anjo, que em forma de compauheiro ou mestre lhes mostre o caminho da vida e por elle os dirige. Si tal acontece, as mães não devem deixar caminhar sósinhos os filhos; como a mãe de Freddy acompanhem-nos á mesa eucharistica e sejam-lhes no resto da vida o anjo bom que com o exemplo e as palavras os conduzam á gloria do céu.

VILLAMIL

---



---

## A guerra intellectual

### A Imprensa

A idea do jornalismo só pertence a estes ultimos tempos e tem sido tanto seu desenvolvimento que hoje constitue a forte alavanca do progresso. Como o philosopho provava o movimento, andando, a imprensa mostra sua importancia exhibindo e fazendo girar suas grandes rotativas, suas officinas espaçosas onde formigueia o elemento operario, seus soberbos e sumptuosos edificios. Eis ahi a imprensa ! Seu poder é tão grande que desconhecel-o é como não ver a luz do sol em pleno dia. O poder da imprensa hodierna, dizia o celebre P. Felix no livro «O socialismo ante a sociedade», é sem duvida o poder maior dos tempos modernos : é o poder de manifestar indefinidamente todas as manifestações do pensamento.

Ella crea a opinião publica, fortifica ou destroe a familia e a escola ; faz ou desfaz as honras ; arruina ou levanta os ministerios e até na sua mão está a paz ou a guerra. Os homens publicos, os eseritores, artistas, politicos ou funcionarios estão curvados perante seu poder multiforme e misterioso.

Hoje não é a idea que governa o mundo, é a opinião, e o que forma e governa a opinião é a imprensa. Ella é o canhão do pensamento, a sua arma de precisão, ou como disse Luis Veuillot, é o fusil de maior alcance e de tiro mais rapido. Eis ahi a imprensa ; como ao contacto da vara de Moysés brotou agua de pedra dura, abundante e cristalina, assim a varinha mágica do jornal faz sahir a seu bel prazer torrentes de opinião. A experien-

cia nos diz todos os dias que o jornal hoje para muitos é o evangelho dos que não acreditam no mesmo evangelho. Infelizmente o poder da imprensa é muito maior para o mal do que para o bem. A imprensa não tem cumprido seu dever. E' um facto innegavel que existe hoje uma imprensa que vae ruindo as bases da sociedade e que planeja demolir os fundamentos da justiça, da moral, da religião. Ora, quaes são nossos deveres de catholicos ante essa avalanche de escriptos immoraes, ante essa imprensa impia, athea, destructora ? Orar pela patria e pela Egreja combatida ? Boa cousa é, mas não é sufficiente. Devemos cruzar os braços e deixar que o inimigo nos arranque das mãos a bandeira gloriosamente hasteada por tantos seculos ? Contemplaremos impassiveis o desaparecimento da fé, a corrupção dos costumes, a violação de nossas santas leis, os triumphos e a propaganda da imprensa impia e athea ?

Não seriamos homens, nem honrados nem christãos verdadeiros. O que é que devemos fazer ? O que ? Guerra offensiva e defensiva, lutar, combater contra a má imprensa. Responder á luta com a luta ; ao jornal, revistas, novelas impias e immoraes oppôr o jornalismo catholico, a imprensa catholica. Responder á propaganda do erro com a diffusão da verdade. Fazendo isto, levamos a bom termo a obra de saneamento moral tão necessario para inutilizar a influencia do mais perigoso dos venenos que mata as almas : o jornalismo impio, atheo.

Eis ahi o inimigo.

Campinas—22—4—1915.

P. NICOLAU GOMES C. M. F.

---



---

## Exposição da Doutrina Christã

### Communhão dos Santos

Tambem são *impetratorias*, porque nos alcançam do Senhor graças de conversão e de perseverança. Assim como as obras más pedem castigo ao ceu, assim pelo contrario, as boas pedem-lhe bençãos e graças. O fraticidio de Caim provocou as maldições do céu sobre toda sua descendencia, até que veiu afogar-se no diluvio, isto é, por quinze seculos e meio, e o sangue do innocente Abel attrahiu as bençãos sobre Seth e seus filhos por mais de quatorze seculos. A santidade dos Patriarcas foi um manancial de felicidades para o povo de Israel, e a dos primeiros christãos o foi para o universo. As virtudes de uns obtinham do céu graças para os outros, e a constancia de uns martyres era como semente de outros martyres. E' um facto provado que a santidade e o sangue dos primeiros christãos contribuiu efficaamente á conversão do universo. Os Santos Padres attribuem ao sangue de Santo Estevão a conversão de São Paulo ; e quasi não haverá espanhol que não saiba que o sangue de Sto. Hermenegildo alcançou-nos do Senhor a conversão de toda a nação goda e a destruição da heresia ariana em todo nosso reino. Tanto podem perante Deus as obras boas.

Ellas conseguem para a terra as bençãos do céu ; para os peccadores a graça da conversão, para os justos, a de perseverar na justiça e crescer na virtude. E' por isto que se chamam *impetratorias* e pertencem á communhão dos santos.

Finalmente são *satisfactorias* porque pagam á justiça divina aquella pena temporal que fica depois de perdoada a culpa. As obras boas, enquanto satisfactorias podem aproveitar ás almas do purgatorio, para pagarem mais depressa sua divida, e aos fieis que estão em graça de Deus, para satisfazerem nesta vida as penas temporaes que possam dever pelas culpas já perdoadas : mas não aproveitam aos que estão em peccado mortal, por-

De tudo o que segue-se que uns fieis temos parte nas obras dos outros, enquanto são propiciatorias, impetratorias e satisfactorias. Enquanto são meritorias, aproveitam sómente áquelle que as faz, se está em graça de Deus ; porque se está em peccado mortal, nada absolutamente merece por santas que sejam as obras que faz. Embora falasse, diz S. Paulo, as linguas dos homens e dos Anjos ; embora tivesse o dom de profecia e conhecesse todos os mysterios, e possuisse toda a sciencia, e tivesse tanta fé que transportasse os montes, e distribuisse todos os meus bens aos pobres, e desse meu corpo para ser queimado, se não tenho caridade, isto é, si não estou em graça de Deus, nada sou, nada me aproveita. Sou como metal que sôa e como um sino que faz barulho. Pintura triste do homem que vive em peccado ! Tenha Deus dó de nós e nos preserve de tão grave mal.

DR. G. M.



Emmo. Cardeal A. Agliardi fallecido em Roma á idade de oitenta annos.—Foi chanceller da Santa Egreja Romana.

que é coisa evidente não se poder perdoar a pena temporal que fica, perdoada a eterna, até estar esta perdoada, sahindo do peccado mortal, que a motiva. Comtudo, as obras boas do peccador, feitas sem affecto ao peccado mortal, podem, segundo ensinam alguns, obter o perdão d'algumas penas temporaes devidas aos peccados graves aliás outr'ora perdoados, e por isto o peccador, mesmo estando no infeliz estado de peccado mortal, deve fazer obras boas, não só para deter o terrivel golpe da ira do Senhor e obter de sua piedade que o tire de tão infeliz estado, mas tambem para satisfazer a divina Justiça pelos peccados perdoados.

## Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Uma Filha de Maria : Envio 3\$000 para ser rezada uma missa por alma de Pio X, em agradecimento dum favor. — Eulalia Cintra : Agradecendo um favor, mando celebrar uma missa nesse Santuario.

PENITENCIARIA (S. Paulo) — João Cardozo Ferrão : Estando eu a soffrer de ataques, fiz promessa ao terno Coração de Maria de mandar dizer uma missa e publicar o favor, si passasse seis mezes sem ter esses ataques. Hoje, tendo sido ouvido na minha supplica da nossa divina Mãe, venho cumprir os votos feitos, mandando dizer a missa e entregando 1\$000 para esta publicação.

BOTUCATU' — Um devoto : Remetto 12\$000 commendando quatro missas : Uma por alma de Gertrudes Vieira do Amaral Cardia, outra por alma de Delfino Martins de Mello, e duas em louvor do Coração de Maria, applicadas pelas almas do purgatorio.

LARANJAL — D. Rosa Palandre, grata por favores que recebeu, toma uma assignatura da «Ave Maria» e remette 1\$000 para uma vela.

SALTINHO — Ricardo Mendes de Almeida e familia agradecem ao maternal Coração de Maria os muitos favores recebidos, e entregam 5\$000 para reformar sua assignatura da «Ave Maria».

CORDEIRO (S. Paulo) — Eliza Pereira : Remetto 1\$000 para ser publicada uma graça que recebi do bondoso Coração de Maria e mais 1\$000 para uma vela.

VENDA NOVA (Minas) — Francisco Basilio Rodrigues agradece ao I. C. de Maria a saúde recebida, e manda 3\$000 de esmola.

ITAPIRA — D. Izaura Silva Vieira agradece ao I. C. de Maria as muitas graças recebidas.

PIRAHY — Leonor Cavazotto : Para serem rezadas duas missas e accessas velas no altar do Coração de Maria, remetto 10\$000 ficando assim cumprida a promessa que fiz a esse sympathico Coração.

BELLO HORIZONTE — Egard Franzen de Lima : Agradecendo ao I. Coração de Maria uma graça obtida, tomo uma assignatura em favor de minha dilecta filhinha Dorica.

S. JOSE' DO BARREIRO — Maria José : Cumprindo um voto feito por meu filho José, remetto 2\$ para o culto do Coração de Maria.

CAXAMBU' — O illmo. sr. Alfredo Guimarães, Secretário da Prefeitura, em agradecimento dum favor que recebeu do Coração de Maria, envia 3\$000 para serem acessas velas e publicada a graça.

VILLA DE PERDÕES — Francisco Rezende: D. Carmelia Rezende, grata por ter obtido o feliz restabelecimento do seu querido esposo, remette 5\$000 para tomar uma assignatura e 1\$000 para uma vela.

CRUZEIRO — Tilia Gonçalves Guimarães: Satisfeitissima por ter finalmente alcançado a grande graça por que tanto suspirara, venho, com o coração a transbordar de immensas alegrias, cumprir a promessa feita, tomando uma assignatura da Ave Maria.

CAPIVARY — Adelina Prado: Estando a soffrer duma perna e com ameaças de passar o mal ainda para a outra, prometti ao Coração de Maria que mandaria publicar o favor, caso sarasse de todo sem ulteriores complicações. Tendo sido attendida e recebido ainda mais duas graças em pessoas da familia, remetto 2\$000 para velas, em agradecimento a tão boa Mãe.

CAPIVARY (E. da Bahia) — O illmo. sr. Candido Brandão da Silva remette 40\$000 para os fins seguintes: 5\$000 para reformar sua assignatura, 5\$000 para Meyer, 30\$000 para serem ditas dez missas: trez pela alma de Manoel, trez pela de Candida, trez pela de Maria, uma pela de Feliciano.

ITAPETININGA — A. A. Reis: Uma devota vem penhoradissima agradecer á boa Mãe do céu uma importante graça que recebeu. — M. A. Reis: Outra devota, vendo sua filha prestes a dar á luz, implorou o socorro do I. C. de Maria. Tendo sido attendida, faz publico seu eterno reconhecimento.

S. JOSE' DOS CAMPOS — Ignez M. de Barros vem com reconhecimento filial cumprir a promessa que fez de publicar a graça recebida pela intervenção do Immaculado Coração de Maria para a tranquillidade de seu irmão Gabriel. A mesma Senhora vem com grande reconhecimento agradecer ao Immaculado Coração de Maria a cura completa de seu irmão Manoel.

CAJURU' — M. S.: Uma devota agradece um favor recebido e envia 3\$000 para ser dita uma missa ás almas do purgatorio.

ITOBI — José Martins Pereira Balieiro: D. Maria José Musa, em cumprimento do voto que fez, envia 2\$000 para o cofre das almas, pedindo seja dita uma missa em suffragio das mesmas e em honra do Coração de Maria, por uma graça que obteve em favor de sua filhinha Izabel de Aguiar Musa Balieiro.

SOROCABA — Zulmira do Amaral Mariz: Gratisima por um favor particular recebido, mando celebrar uma missa.

FLORIANOPOLIS — Adelaide Kuonz de Freitas: Envio 5\$000 com o fim de serem compradas velas e accendel-as no altar do Coração de Maria, por ver meu Filhinho Fernando radicalmente curado de uma cruel hernia.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO — Uma devota agradece a Nossa Senhora uma graça obtida, e envia 1\$000 para a publicação da mesma.

VILLA BRAZ — Lupercia Pedroso: Uma Filha de Maria, muito grata pelas mercês recebidas da Virgem Santissima, entrega 3\$000 para ser celebrada uma missa, 1\$000 para velas e 1\$000 para os pobres do Santuario.

PIRACICABA — Maria Julia de Aguiar: Uma Filha de Maria agradece ao Sacratissimo Coração de Maria, a graça da conversão de sua mãe, promettendo publical-a nessa conceituada Revista. — Maria Osoria: Muito reconhecida por um favor recebido, remetto 1\$ para o Santuario de Meyer.

BARBACENA — Uma Filha de Maria: Profundamente grata á minha querida Mãe do céu por ter sarado o meu dilecto sobrinho da molestia do crup, venho cumprir a promessa feita para esse fim, de offerecer uma communhão em honra do Coração de Maria e de publicar o favor.

BARRETOS — D. Maria Garcia Oliveira, profundamente reconhecida por favores que recebeu, manda celebrar duas missas neste Santuario.

ITATINGA — Maria J. de Abreu França: Estando minha filhinha Maria José soffrendo horrivelmente dos intestinos, havia mais de seis mezes, e não achando remedio que podesse cural-a, recorri ao maternal Coração de Maria e promptamente fui attendida. Agra-

decida por este favor e por mais um outro recebido na pessoa de minha filhinha Joaquina, envio 2\$000 para ser feita esta publicação.

MAR DE HESPAÑA — D. Augusta Sylvia de Mattos, muito grata por um favor que recebeu, remette 5\$000 para velas do Coração de Maria.



## Secção Scientifica

### A agricultura no mez de Maio

**ROÇA.** — Começa o tempo bom, fresco e secco, o Mez Mariano é abençoado para o lavrador.—Sachar, abacelar e estaquear as plantações.—Metter na terra as mudas de arvoredos.—Podar as arvores e estrumar todas as plantas para resistir ao frio do mez seguinte. Soltar o gado um pouco mais tarde e recolhel-o mais cedo para não apanhar sereno.—Semear grãos de bico, guandeiros, trigo e salva.—Amilhar os gallinaceos e tratar as gallinhas, frangos e perús da pipoca e pevide.

**HORTA.** — Continuar a plantação e a fertilisação dos canteiros de espargos com esterco de carneiro ou outro qualquer.—Escorar os ultimos aipos.—Semear a esmo as alfices de cordeiro para servir como salada no inverno.—Semear, nos ultimos dias do mez, junto aos muros com exposição solar, ervilhas precoces, cenouras de Hollanda e pastinacas.—Escorar as alcachofras e esquentar os pés com estrume fresco.—Colher as couves flôr.—Renovar as bordaduras de azedas.—Sachar as sementes de espinafres.—Metter em paioes e celleiros ou pôr em fossos, que se cobrem com folhas, as ultimas alcachofras, aipos e couve-flôr.—Cobrir de novas camadas de terra as primeiras para forçar o crescimento dos rabanetes roseos e brancos e as alfices lisas e crespas.—Repicar, sobre camadas surdas ou sobre as barras, os renovos da couve-flôr que devem invernar sobre palhada e bem assim as couves de York, as de Milão e as repolhudas.—Garantir com folhagem todas as outras delicadas plantas dos canteiros.

**JARDIM.** — Preparar vasos para flores e semear ainda papoulas e diversas plantas floriferas de tuberculos, cebolas e raizes.—Este mez, bem como os que não tem *rr*, são proprios para todo o genero de plantio.

### Outras indicações

**Petit pois.** — Os inglezes apreciam muito o *petit pois*, preparado do seguinte modo: cozinham em agua salgada; esgotam e servem num prato proprio, bem aquecido. Os convivas condimentam no prato o legume com a manteiga fresca e asucar.

**Favas de S. Bernardo.** — Depois de cozidas em agua a ferver, temperada de sal, escorra-se e deite-se numa caçarola com manteiga, salsa, um pouco de segurelha picada, sal, pimenta, uma pi-

tada de farinha de trigo e um pouco de caldo. Salteie-se ; deixe-se ferver um instante ; ligue-se com gemmas de ovos, desfeitas em nata, e sirva-se.

*Parafusos enferrujados.* — Quando os parafusos estão atarrachados por muito tempo, quer em madeira, quer em metal, é frequente enferrujarem-se e não se poderem mais desatarrachar. Para conseguir isto, basta applicar-lhes sobre a cabeça uma ponta de ferro rubro e dar em seguida uma grande pancada com a chave do parafuso. O calor faz o parafuso dilatar-se e estalar, portanto, o estojo de ferrugem.

*O ALGODOEIRO — Do floco ao tecido — A maior Industria do Mundo — 5.195.000.000 kilos.* Em todos os Estados do Brasil se faz a cultura do algodoeiro (*Gossypium*) e a exportação dos seus productos tem experimentado nestes ultimos annos um augmento consideravel.

Em breve tempo a industria do algodão será uma das mais prosperas e abundantes fontes da nossa riqueza.

Désde as mais remotas éras que o algodoeiro é conhecido, pois, si nos não falha a memoria, Plinio, o antigo, affirma terem-n'o os antigos cultivado no alto Egypto.

Na Africa do Norte o algodoeiro foi introduzido pelos arabes no seculo XIII.

Depois, successivamente, cultivaram-n'o na Hespanha, na China, na Italia, no Mexico, em Cuba, no Perú, nas Antilhas, no Brasil, nos Estados Unidos e na India.

Os Estados Unidos occupam o primeiro lugar, seguindo-se-lhes, embora de longe, as Indias, o Egypto etc.

Na recolta mundial do algodão, em 1912, até quando pudemos saber, attingiu o total de . . . . 5.195.000.000 de kilos.

O Brasil, com 50.000.000 kilos, conseguiu ficar nessa recolta em 6.º lugar, sendo a centesima parte da producção global.

Quanto teriam apurado em dinheiro, á razão de 1\$000 por kilo, preço médio naquelle anno, os Estados Unidos com a sua producção de cerca de 3.200.000.000 de kilos?

Na manufactura do algodão empregou-se, no mesmo anno, 2.400.000 machinas e 1.500.000 pessoas, tendo a producção mais de tres vezes e meio o valor do ouro extrahido.

Por que, pois, só cultivamos cafezaes e seringaes?

*A que distancia se ouve o tiro do canhão.* — O dr. J. J. van Laar, antigo professor de physica e chimica da Universidade de Amsterdam, dá a seguinte resposta :

Na Hollanda foi registrada agora a distancia maxima de 100 kilometros. Os tiros dos canhões na Belgica se ouviram, não nas regiões visinhas como o Brabante ou a Zelandia, mas justamente nas regiões mais afastadas como Utrecht e Friesland.

Pode-se com certeza estabelecer o facto seguinte :

Em primeiro lugar ha uma zona onde o tiro se ouve ; depois vem uma zona onde nada se ouve : a zona silenciosa ; após esta segue-se uma

outra zona onde o ruido do tiro do canhão (ou outro ruido intenso) se ouve de novo.

Qual a causa deste extranho phenomeno? Não a sabemos exactamente.

Parece, porem, que o som que se propagou até uma camada de atmospheria acima de 10 kilometros de altura, sofre, ahi chegando, uma especie de refração que o lança de novo por cima da zona silenciosa numa região mais afastada, onde de novo se ouve o tiro do canhão ou qualquer outro ruido intenso.

*A cal na lavoura.* — A directoria da Agricultura dirigiu ao encarregado da Fazenda Modelo de Criação, de Nova Odessa, o seguinte officio :

“Com referencia ao vosso pedido, já satisfeito, por A. R. Pereira, de 6.000 kilos de cal extinta, que presumo ser destinada á caldagem do solo, julgo conveniente chamar a vossa attenção para o facto de se abusar entre nós do emprego da cal, applicando-se, em geral, mais de 800 a 1.000 kgs. por hectare, e deste modo accelerando-se ainda mais a decomposição da materia organica que se deve humificar, e empobrecendo-se o solo de humus com essa pratica, hoje condemnada nos paizes de clima tropical pelos agronomos mais experimentados.

Com ella, pelo emprego excessivo da cal, chega-se até a impossibilitar a vida dos bacterios das raizes das plantas.

---

## A censura franceza

---

Ha dias, Camillo Pelletan, o sectario que desorganizou a marinha franceza, odioso adversario das melhores tradições da França, publicou num jornal do meio-dia artigos mesquinhos contra o Papa, ao qual accusava de germanophilo.

Sua Eminencia o Cardeal Andrieu, Arcebispo de Bordéus, respondeu-lhe com energia, fazendo justiça á attitude de Sua Santidade e declarando ao mesmo tempo prohibida aos fieis a leitura do periodico, onde Pelletan e outros, como elle, insultam diariamente o catholicismo.

Pois a censura franceza deixou passar a primeira parte da resposta cardinalicia, mas prohibiu a impressão e a circulação do decreto que declarava o jornal prohibido.

Os radicaes francezes, que tanto verberam o governo allemão pelas difficuldades postas á leitura da Pastoral do Emmo. Cardeal Mercier, não tugeram nem mugiram pelas difficuldades que a censura franceza poz a um decreto dum Cardeal do seu paiz.

Dois pesos e duas medidas...

As agencias telegraphicas nada communicaram tambem a tal respeito.

Os nossos leitores devem lembrar-se que não é a primeira vez que o governo sectario de França, depois da guerra, põe embargos ao desempenho livre da missão episcopal.

## Congregados de Nossa Senhora

já canonizados ou beatificados

*Quem me encontrar, encontrará a vida,  
e alcançará do Senhor a salvação.*

PROV. VIII, 35



## Congregações de Nossa Senhora

AGGREGADAS A'

### Congregação PRIMA-PRIMARIA de Roma

**Caracter das Congregações.**—Teem ellas essencialmente por Padroeira a Nossa Senhora em algum dos seus mysterios, da *Annunciação*, *Immaculada Conceição*, etc., ou em alguma das suas festas, como é a de *Nossa Senhora do Bom Conselho*, etc. Podém, alem d'isto, ter um Protector secundario, ainda que não é isto essencial: e nas Congregações de jovens este protector costuma ser S. Luiz Gonzaga, mas pode-se escolher qualquer outro.

**Seu fim.**—O fim das Congregações é promover intensamente nos Congregados a devoção a Nossa Senhora, para com seu poderosissimo auxilio alcançarem a salvação e perfeição cada um no seu estado de vida.

**Sua origem.**—As Congregações foram canonicamente erectas no ultimo quartel do seculo XVI, a instancias da Companhia de Jesus. Sua Santidade o Papa Gregorio XIII constituiu a Congregação *Prima-Primaria* de Roma, por Mãe e Cabeça de todas as mais, quer já formadas quer se houverem de fundar para o futuro, enriquecendo aquel-

la primeira Congregação de Roma e todas as que se lhe aggregassem com numerosas e notaveis indulgencias e privilegios, confirmados e ampliados por outros Romanos Pontifices e ultimamente por Nosso Santissimo Padre o Papa Leão XIII.

**Sua extensão.**—E' um erro julgar que as Congregações servem só para creanças ou jovens: antes são muito proveitosas e accommodadas para todos os estados e classes da sociedade; para solteiros e para casados, para ecclesiasticos e para militares, para homens de lettras, commerciantes, industriaes, artistas, operarios, lavradores, pescadores, creados, etc. Passam de 13.000 as Congregações de Nossa Senhora disseminadas em todo o mundo aggregadas á *Prima-Primaria* de Roma.

**Sua utilidade.**—Os Congregados em particular obteem facilmente por meio das Congregações muitissimos merecimentos para o ceu e encaminham-se com mais segurança ao porto de sua eterna salvação. A *sociedade em geral* aufere d'esta instituição, honradez e moralidade, ordem e paz, caridade nos ricos, resignação nos pobres, virtude e piedade em todos.

**Congregados illustres.**—São gloria das Congregações muitas pessoas illustres que lhes teem pertencido: onze Pontifices Romanos, grande numero de Cardeaes, Bispos, Nuncios Apostolicos, dignidades ecclesiasticas, Fundadores de Institutos celebres, Imperadores, Reis, Principes, Nobres, Homens d'Estado, Magistrados, Doutores, Jurisconsultos, Escriitores, Oradores, Mathematicos, Poetas, Artistas e Militares.

**Congregados Santos.**—Alem de varios *Veneraveis*, contam as Congregações muitos dos seus membros elevados ás honras dos altares pela Canonização ou pela Beatificação. São estes que se acham representados na presente estampa pela forma seguinte: na parte superior e á direita de Nossa Senhora apparecem junto ao Archanjo que recorda a Annunciação de Nossa Senhora (titulo da Congregação *Primaria*), S. Luiz Gonzaga, S. Pedro Claver, S. Francisco de Sales e S. Carlos Borromeo: e á esquerda Sto. Ignacio de Loyola, Sto. Affonso Rodrigues, S. Francisco de Jeronymo, Sto. Estanslau Kostka, S. João Berchmans e o B. Edmundo Campeão.

Na parte inferior occupa o centro o estandarte de Maria. Sobre o altar veem-se os emblemas das dignidades seculares. A' direita do altar S. Leonardo de Porto Mauricio, o B. Carlos Spínola, S. Francisco Solano, S. Camillo de Lellis, S. Fiel de Sigmaringa, o B. João de Brito, S. Francisco de Regis e o B. Pedro Canisio: e á esquerda o B. Camillo Constancio, S. Pedro Fourrier, o B. Crispim de Viterbo, o B. André Bobola, S. João Baptista De Rossi e Sto. Affonso Maria de Liguori.

### ORAÇÃO

*Aos Santos e Beatos das Congregações  
de Nossa Senhora*

Bemaventurados e zelosissimos propagadores da devoção á Mãe de Deus, que com seu patrocinio chegastes ao cume da mais perfeita santidade; compadecei-vos dos que peregrinamos ainda n'este desterro, rodeados de tantas miserias e pe-

rigos, e dignae-vos interceder por nós perante Vossa Excelsa Rainha e nossa Mãe, para que junctamente com seu castíssimo esposo S. José, nos alcance do Coração Sacratíssimo de Jesus a graça de viver e morrer sanctamente. Amen.

Visto e approvado : † JOSÉ Cardeal Patriarcha.

## CORRESPONDENCIAS

### PALMA — Semana Santa

28 de março — 4 de abril

*Domingo de Ramos* — Houve bençãam solemne dos ramos, missa conventual ás 10 1/2 horas, muitas comunhões, uma pratica ao povo proferida pelo nosso Vigario. Ao meio dia, procissão de Ramos, pelas ruas dr. Bias Fortes, Floriano Peixoto, entrando na matriz. Esta procissão tornou-se mais tocante por ter sahido nella a imagem do Padroeiro de Palma, o glorioso S. Francisco de Assis, homenageado com um terço cantado em todo o trajecto da procissão, a pedido da familia Pereira de Freitas, em cumprimento de uma promessa. O dia conservou-se escuro, ameaçando chuva, porém não houve e tivemos um bellissimo Domingo de Ramos.

*Terça feira* — Pelo expresso, vindo de Laranjal, chegou o monsenhor Lellis, que vinba auxiliar os festejos, sendo recebido na gare da estação pelo Vigario e demais pessoas gradas. A's 8,20 da noite, com nume-

rosa assistencia teve lugar a procissão de Nosso Senhor dos Passos para o deposito na capella de Santo Antonio, tendo percorrido as ruas drs. Francisco Salles e Costa Reis, no maior silencio e veneração dos catholicos, ouvindo-se o som lugubre da marcha funebre que a musica presente executava, emquanto o céu salpicado de nuvens deixava de quando em vez escapar um raio da lua, sempre encoberta como que *inhibida* de brilhar, conservando-se baça até 8,50 quando entrou a procissão na capella, onde ficou depositado Nosso Senhor dos Passos. Eram 9 horas quando terminaram todas as cerimoniaes e então, ao dispersar o povo, o luar brilhou deslumbrante, fazendo uma noite bella.

*Quarta feira* — Foi excedido o programma com o sermão do pretorio por monsenhor Lellis, que attendendo ao desejo de alguem, não se fez de rogado, e ás 17 horas lá estava elle no pulpito, a frente de numeroso e silencioso auditorio, atrahido por sua palavra facil, arrebatadora e commovente. Apesar da chuva que então cahia impertinente, o silencio e compostura do povo eram irreprehensiveis; todos avidos de ouvir a palavra sagrada não se moviam. E Monsenhor Lellis num rasgo de eloquencia e de uncção divina imprimiu ao povo o terror pelos opprobros e ignominias soffridas pelo Cordeiro Immaculado nos tribunaes dos Pretores Romanos, da hypocrisia infame de Pilatos e da ingratição do povo judaico, preferindo Barabbas ao Christo, e num gesto de profundo sentir pronunciou as seguintes palavras «Eccce Homo», apparecendo então a imagem desfigurada e ultrajada de Christo, cabisbaixo com a Cruz ás costas. Eram 17,30 horas quando desfilou-se o prestito conduzindo Nosso Senhor dos Passos, rememorando a tragedia do martyrio. Descendo o morro de Santo Antonio entramos na rua dr. Costa Reis onde estava erigido o primeiro passo.

O encontro não se effectuou defronte a pharmacia Amaral, sendo abi collocado o quarto passo, e sim defronte a casa da familia Vieira, onde foi improvisado o pulpito e teve lugar a comoventissima solemnidade. Retrocedamos um pouco e falemos da segunda victima do luctuoso acontecimento, falemos de Maria Santissima. Ella, a nossa boa Mãe, exhausta e angustiada pela aguda dôr que dilacerava o seu coração amantis-



Associações Catholicas de S. Simão

simo nesse momento afflictivo era representada por uma perfeita imagem, calçando sandalias, vestido roxo com malhas douradas e capa azul marinho, salpicada de estrellinhas douradas, trazendo cravada ao peito a fria lamina de um punhal, e olhos lacrimosos descia solememente da matriz, carregada por 6 homens la-deados por 56 virgens de 8 a 12 annos e o Apostolado das Damas do Coração de Jesus, empunhando custoso estandarte tendo percorrido as ruas drs. Bias Fortes e Victor Ferreira chegava ao lugar do doloroso encontro. Que scenas tristes e comoventes, scenas de que Jerusalem foi theatro ha 1882 annos e que até hoje se reproduzem ao vivo com todos os detalhes do doloroso drama, e os catholicos sentem-se acabrunhados até as lagrimas, pelos soffrimentos phisicos e moraes das victimas do seu resgate das Cadeias de Satanaz, e que são Nosso Senhor Jesus Christo e sua Mãe Santissima. Estamos no encontro. Nosso Senhor dos Passos já percorreu primeiro, segundo, terceiro e sahe agora do quarto passo.

## Barra Longa — Minas

Venho hoje desempenhar um dever sagrado, que se me impõe, traçando estas poucas linhas para dar noticia dos festejos da Semana Santa, realizados nesta parochia, em boa hora confiada ao zelo apostolico do integro sacerdote P. Belchior Homem da Costa.

Cumpra notar, antes de noticiar os festejos, que esta parochia, ha, pois, dois annos abandonada, deve o seu resurgimento material e espiritual ao grande sacerdote que não poupa esforços para o desenvolvimento moral, phisico e intellectual do rebanho que tem a seu cargo.

Devido aos seus esforços, tivemos quasi todos os actos commemorativos da Paixão de Jesus.

Houve o officio de Ramos, bençã, bradados á missa e procissão, sendo auxiliado pelos revmos. PP. Raymundo Ferreira e Antonio Penna.

Segunda feira, procissão das almas, lembrança aqui logo de saudoso P. Crespo; terça feira, deposito; quarta feira, procissão do encontro e cerimonia do Calvario; quinta feira, procissão das Dôres; sexta feira, procissão do Enterro; domingo, missa cantada e procissão da Ressurreição.

Foi prégador de todos os sermões o infatigavel orador sacro, vigario Belchior Homem de Castro.

O sermão do descimento da Cruz, foi no dizer de todos os assistentes, que eram em numero de tres mil pessoas, uma peça oratoria de que igual, ha muitissimos annos, não houve.

O numero de communhões durante os dias da semana Santa foi de 1.169.

E' o caso de se dar parabens ao P. Vigario, e pedir a Deus que, junto de nós, conserve *ad multos annos*, tão digno sacerdote.

O CORRESPONDENTE

## Piracicaba

As solemnidades da semana santa, na Matriz, como nos annos anteriores, nada deixaram a desejar.

No domingo de Ramos ás 10 1/2 horas deu-se a bençã das palmas e procissão, canto da paixão e missa cantada.

Ás 17 1/2 horas sahiu da Matriz imponente procissão dos passos, prégando o sermão do Encontro o distincto orador sacro revmo. Conego Oscar Sampaio; á entrada da mesma, prégou o sermão do Calvario o Rmo. Frei Angelo de Rezende.

Na quarta feira, ás 18 1/2 horas, officio de trévas constando de 3 nocturnos e de Laudes.

Na quinta-feira santa ás 7 1/2 horas foi distribuída a sagrada communhão a 705 pessoas. Ás 10 1/2 foi iniciada a missa cantada, finda a qual se realisou no interior da Igreja a procissão do Santissimo, que ficou exposto á adoração dos fieis até ás 12 horas de sexta-feira santa; e em seguida deu-se a desnudação dos altares. Ás 18 1/2 horas, matinas e laudes cantadas, realisando-se em seguida a tocante cerimonia do Lavapés com sermão do mandato pelo Rmo. Cone-

go Julião Valente Figueira. Em seguida sahiu da Igreja de S. Benedicto a significativa procissão da prisão, dirigindo-se á Matriz, prégando á entrada o nosso infatigavel Vigario Rmo. Conego Rosa.

Na Sexta-feira santa, ás 10 1/2 horas, deu-se o canto da paixão, adoração da Cruz, procissão do Santissimo no Interior da Igreja e missa dos presantificador. Ás 18 1/2 horas, o officio cantado de trevas realisando-se em seguida a commovente procissão do Enterro, prégando á entrada o sermão da Soledade o Rmo. Frei Angelo de Rezende.

Ás 9 horas de Sabbado de Alleluia, realisou-se a bençã do fogo novo, procissão no interior da igreja conduzindo o cyrio paschoal, canto do Exultet, bençã da pia baptismal, ladainha de todos os Santos e missa cantada de Alleluia. Ás 18 1/2 horas, officio cantado das Matinas, laudes da Resurreição, solemne Te Deum e a Coroação de Na. Senhora que foi precedida por uma bella pratica pelo Rmo. Frei Angelo de Rezende.

Ás 4 1/2 horas de Domingo da Resurreição sahiu da Matriz imponente procissão, prégando ao Encontro o nosso virtuosissimo Vigario; á entrada da mesma foi iniciada a missa cantada, havendo communhão geral, finda a qual foi dada a bençã do Santissimo e ás 10 1/2 horas, missa conventual por um Rmo. Capuchinho.

—Abrilhou as principaes solemnidades a distincto orchestra «Lozano». A parte coral foi confiada á eximia cantora e Filha de Maria senhorita Maria The-reza Ferraz.

Nesses dias apezar da extraordinaria concurrencia de fieis, notava-se muita ordem e respeito, tanto no sagrado Templo como no trajecto das procissões, que estiveram bellissimas!

Durante a quaresma receberam a sagrada communhão na Matriz 3.423 pessoas.

Como se vê pelo programma acima, o nosso digno Vigario e Commissão, não pouparam esforço para que essas cerimonias se revestissem do maior esplendor possivel.

UMA CATHOLICA.



DE ROMA

## ● Santo Padre e a Cruz Vermelha

Nos fins de fevereiro, o Emmo. Cardeal Gasparri, em nome do Santo Padre, enviou ao sr. Gustavo Ader, presidente da Commissão internacional da Cruz Vermelha que tem em Genebra a sua séde central, uma carta, onde manifesta a consolação do Summo Pontifice por ver, no meio de tanta afflicção, a obra apostolica da Cruz Vermelha, destinada a alliviar quanto possivel os horrores da guerra. Alem das felicitações e da gratidão do Papa, a carta transmite tambem votos de que a Cruz Vermelha continue a collaborar com Elle em obra de tanta caridade.

A esta carta, o sr. Gustavo Ader respondeu com a seguinte :



## VIDA CATÓLICA

«Vossa Eminência dignou-se, com a sua carta, transmittir á Commissão internacional da Cruz Vermelha e ao seu presidente as felicitações do Santo Padre, pelo obra empreendida em favor dos feridos, dos prisioneiros e de todas as victimas de guerra europeia.

Profundamente commovido por esse testemunho de sympathia e pela bençam com a qual Sua Santidade o acompanha, a Commissão Internacional roga V. E. de apresentar as suas respeitadas homenagens aos pés do Santo Padre e dizer-lhe quanto a approvação de Sua Santidade é para ella um precioso incêntivo a perseverar numa obra de caridade christã, a qual procura diminuir os soffrimentos resultantes da guerra.

Ao transmittir o profundo reconhecimento da Commissão internacional da Cruz Vermelha, o abaixo assignado pede a V. E. que receba a certeza da sua respeitosa consideração. *Gustavo Ader*».

E' a Cruz Vermelha Suissa que está presidindo á reciproca troca de prisioneiros francezes e allemães, troca que effectua na Suissa, em harmonia com o que foi combinado com o Papa.

## “L'Asino” no tribunal

«Aquelle Guido Podrecca é um homem que não pára em ramo vêrde. Depois de tripudiar aqui sobre as crenças da grande maioria dos brasileiros, vai para a Italia e continúa a fazer das suas. O governo allemão processou-o por injurias. Quanto ensejo não teriamos nós, catholicos, para o fazermos tambem! . . . .»

«A embaixada alleman, em Roma, deu queixa ás auctoridades judicarias contra o jornal semanario *L'Asino*, por infracção dos artigos 79 e 128 do Codigo Penal, e é por delicto contra o chefe de um Estado.

O processo foi instaurado contra o director do jornal, Guido Podrecca, Gabriel Calantara, Giovanni De Nava, redactor e gerente responsavel.

Tomaram a defesa dos accusados os deputados Berenini, Enrico Ferri, Arca, Canepa e Fera.

Uma revista de Roma, do dia 15 de fevereiro, noticiando o facto, faz o seguinte commentario.

«Tambem nós entendemos que o chefe de um Estado é pessoa sacra e inviolavel. Mas... e por que não se dão providencias, com igual zêlo e seriedade, contra os ultrages que partem do infame pasquim de Roma, atacando sempre a inviolavel e sacra pessoa do Pontifice? Ser o chefe de uma Religião professada por 300 milhões de fieis, não é porventura titulo sufficiente para applicar as leis a uma imprensa impia e immoral, contra a qual outros governos, menos compromettidos e menos interessados que o nosso, têm fulminado o decreto de prohibição? E' já desde muitos annos que, em Roma, o *Asino* vem ultrajando todas as garantias e parece-nos impossivel não vir tambem para elle o dia do juizo summario.»

Virá, virá . . .



Foi eleito Prior Provincial da Ordem dos Carmelitas para a provincia do Rio de Janeiro, o revmo. fr. Cirilo Thewes que era actualmente prior do convento de S. Paulo.

Nossos parabens á Provincia Carmelitana pela feliz eleição.

— No dia 18 de abril foi inaugurada nesta capital a nova parochia de Villa Marianna, sendo seu primeiro vigario o revmo. P. Marcello Franco, e padroeira a gloriosa martir Sta. Generosa, cujo nome se commemora no martirologio a 17 de julho. A imagem da Santa foi benta no acto por mons. Benedicto de Souza, sendo padrinhos o sr. dr. Adolpho Pinto e sua exma. sra. d. Generosa Liberal Pinto que doaram generosamente á parochia a preciosa e artistica escultura.

— No mesmo dia, terceiro domingo de abril, o revmo. Conego Manfredo Leite iniciou a serie de conferencias á mocidade, no edificio da Legião de S. Pedro, á rua da Immaculada Conceição. O orador recebeu muitas felicitações, especialmente do exmo. sr. Arcebispo.

— No dia 21 de abril realizou-se em Campinas com grande solemnidade e assistencia de publico, a inauguração official do Seminario e Collegio Diocesano.

O exmo. sr. Bispo Diocesano recebeu telegramas de felicitações do sr. presidente da Republica, do Secretario do Interior do governo de São Paulo, do exmo. sr. Nuncio Apostolico, de diversos srs. Bispos e de outras pessoas importantes. S. S. o Papa, mandou por telegrama a sua bençam apostolica para a grande obra iniciada da formação do clero e educação da mocidade.

— O dia 18 de abril será de muito saudosa memoria para os habitantes de Pindamonhangaba. A directoria do hospital entregou solenemente ao cuidado das benemeritas Irmãs de S. José, o hospital da Santa Casa que d'oravante entrará numa era de franca prosperidade para o consolo e bem estar dos pobres doentes.

— O exmo sr. Arcebispo de S. Paulo prohibiu a leitura do jornal «A Verdadeira Propaganda», que contém e propaga doutrinas e práticas contrarias á Egreja, e no entretanto, insere para engodo dos *inumeros palpavos que sabem lêr*, noticias religiosas e retratos de autoridades ecclesiasticas afim de que elles aceitem melhor as heresias que propala.

## Pensão para senhoras

Conforme já annunciámos, existe em S. Paulo uma casa de pensão para senhoras, de absoluta confiança para as familias, e que se acha á rua da Consolação n.º 36.

O estabelecimento é dirigido pelas revmas. Irmãs da Esperança, ás quaes as familias interessadas devem pedir o prospecto em que se exprimem as condições da pensão.

## PELO PAIZ

A Companhia Paulista inaugurou o trafego mutuo com a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

— As forças legaes ao praticar a extinção dos jagunços do Contestado, segundo o telegramma official, arrasaram cinco mil casas espalhadas pelo matto, e numerosos ranchos e derrubaram dez egrejas. Foram mortos 600 insurrectos, além de grande numero de feridos que penosamente se arrastaram para o interior das mattas. Não houve prisioneiros.

— A frota do Lloyd brasileiro conta actualmente 49 unidades, com um total de 86.220 toneladas: tem tambem fretados na linha norte-americana dois vapores estrangeiros com 5.728 toneladas para o transporte de 35.000 toneladas de carvão.

— Fundou-se em Bello Horizonte o Instituto dos Advogados que muito poderá contribuir para a moralização dos serviços e para estimular seus membros ao progresso nas sciencias juridicas.

— O sr. Wenceslau Braz, em companhia de seu filho, visitou o Dispensario da Irmã Paula, no Rio, sendo victoriado por 400 doentes que lá se acham internados.

— Durante o primeiro semestre da guerra europea, diminuiu a receita da S. Paulo Railway em 555.000 libras esterlinas e a despeza em . . . 294.000

— Pelos balancetes publicados, verifica-se ter sido o seguinte o movimento geral dos 13 estabelecimentos bancarios da Capital paulista, durante o mez de março findo: em caixa, 139.377:803\$; em letras descontadas, 72.486:248; em contas correntes, 202.329:654\$; em depositos a prazo fixo, 39.341:101\$000.

Comparando esse movimento com o de fevereiro, verifica-se ter havido um augmento de 8.606 contos nas caixas dos bancos e uma redução de quasi 6.000 contos nos descontos.

## O espiritismo no exercito

Em 1901, certo official superior do exercito dava-se á pratica do espiritismo. O então ministro da Guerra, marechal Medeiros Mallet, fez publicar a respeito a seguinte resolução:

«O official que se dér á pratica de espiritismo é passivel de censura, e devem ser tomadas providencias para a repressão de taes factos, que de nenhum modo devem ser tolerados.»

Esta resolução é de 14 de junho de 1901, e ainda se acha em inteiro vigor.

## Pão Nacional

O sr. Arthur Diniz tem feito ultimamente na Bahia felizes tentativas, para fabricar o pão com o amido da mandioca, libertando-nos assim da sujeição e dependencia de outras nações, como a Argentina e os Estados Unidos, neste genero de primeira necessidade. O pão de mandioca leva fermento de trigo, e uma pequena addição de farinha do mesmo cereal, para lhe dar o gluten que a mandioca não tem.

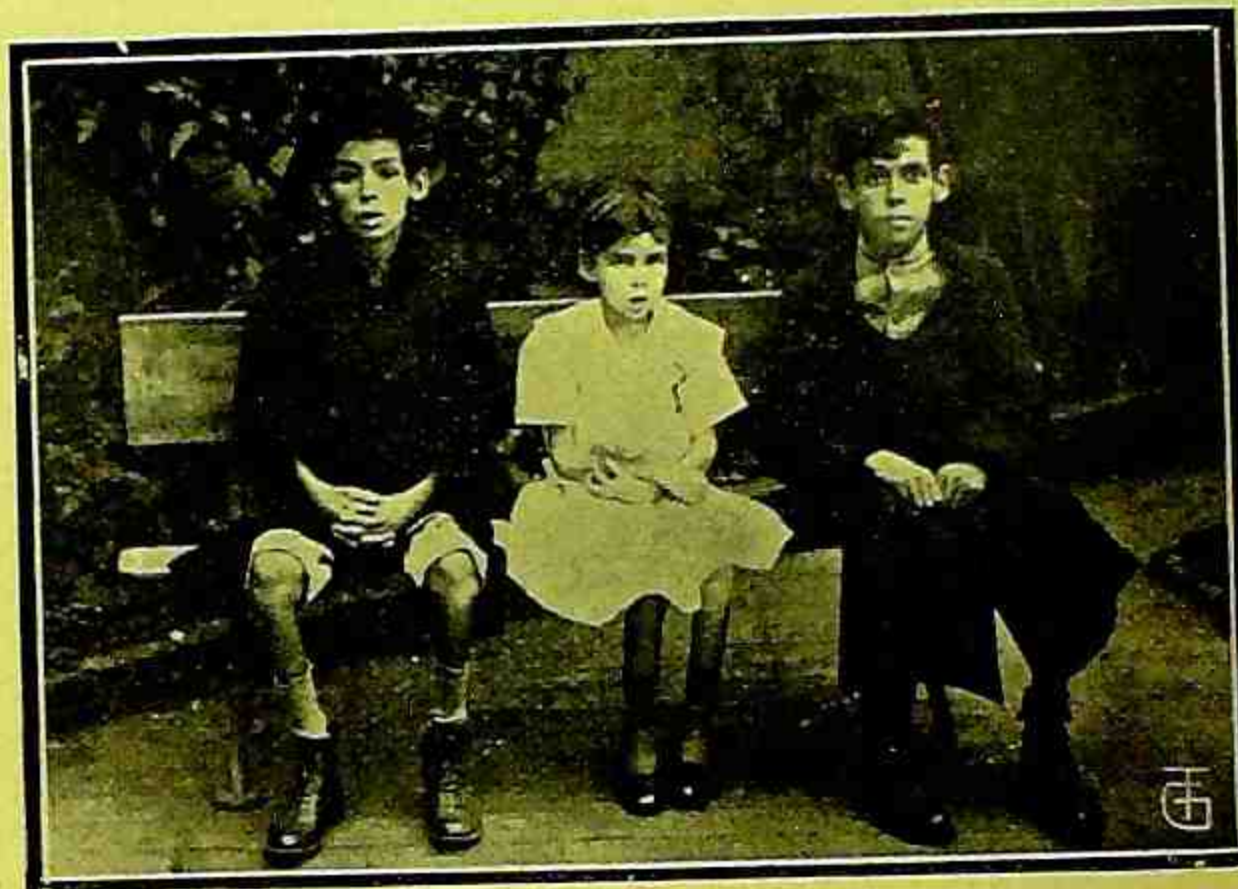
E' provavel, porem, que mais tarde se utilize o gluten e o fermento do arroz, podendo assim o Brasil Septentrional obter um pão genuinamente nacional. E' sabido com effeito, que na Asia a fermentação do arroz está muito em uzo na fabricação da cerveja e aguardente.

## 416 falencias

A proposito de terem sido requeridas, ultimamente, no Rio, varias falencias, entre as quaes a de um estabelecimento de cerca de cem annos de existencia, um paciente observador fez uma synthese das falencias de 1912 até agora.

Em 1912 houve na praça do Rio 119 falencias; em 1913, 181; e 119 em 1914. Em um periodo de tres annos atingiram as falencias a este pavoroso numero: 416!

E dos falidos só 25 se rehabilitaram: 6 em 1914, 8 em 1913 e 11 em 1912.



Antonio, Agenor e Maria Antonieta, filhos do dr. Costa Junior e d. Auta Costa, favorecidos pelo I. Coração de Maria, na occasião do tifo. Esta fotografia representa o estado de convalescença que se seguiu a dita doença. Hoje, graças ao I. Coração de Maria, estão perfeitamente bons.

## Associação Christan dos moços A. C. M.

Uma senhora, assignante e amiga d'«A União» escreveu-nos perguntando si essa associação é catholica.

Já temos por vezes desmascarado essa Sociedade, que se diz catholica, nos seus annuncios, e assim procura attrahir a ella os catholicos; e, quando interpellada por eltes, declara ser *catholica*, mas não romana.

E' uma poderosa organização internacional fundamentalmente anticatholica: é protestante e da peor especie, porque é *methodista*, isto é, repelle toda hierarchia para poder estender-se a todos os paizes. Não é, pois, uma igreja nacional, como outras seitas protestantes; é, portanto, muito mais expansiva. Diz-se catholica para combater a Igreja Romana em toda parte.

E', pois, a que mais devemos combater no Brasil.

A União.

## PELAS NAÇÕES

A maçonaria italiana, despeitada por não conseguir que o governo declarasse a guerra da Italia contra a católica Austria, promoveu grandes greves do elemento operario em Milão e em Genova.

— O governo inglez deu desculpas ao do Chile pela violação da neutralidade, quando a esquadra ingleza do Pacifico bombardeou o cruzador alemão «Dresden», achando-se este num porto chileno.

— O governo italiano declarou ás potencias da *entente* que não procurará para a Servia um porto no Adriatico.

— A Camara Municipal de Paris prohibiu a pratica do immoralissimo tango e outras diversões semelhantes.

Se ao menos neste ponto quizessem imitar a França...

— O Museu do Prado em Madrid foi visitado em 1914 por 122.520 pessoas.

— No dia 7 de fevereiro realizaram-se em Colombia as eleições para deputados ás assembléas departamentaes, triunfando o partido conservador que lá é formado pelos católicos. Os eleitos a estas assembléas são depois os unicos eleitores para o senado nacional.

— Os russos tiveram que evacuar a cidade de Tarnow, na Galicia, onde não mais poderão continuar a perseguição religiosa contra os rutenos católicos.

— No Congresso legislativo da republica do Panamá foi proposto o projecto do ensino leigo official, como no Brasil, Mexico, etc.

Os deputados opuzeram-se em grande maioria, inclusive o chefe liberal.

A republica do Panamá não retrograda por se ensinar a religião nas escolas. A capital tinha 40.000 habitantes em 1911; em 1914 tinha. . . . 60.000. Colon tinha naquelle anno 15.000; agora tem 27.845 habitantes.

— O sr. Sanz Moreto inventou em Espanha um novo aparelho, chamado *tiflógrafo*, que serve para ensinar aos cégos por um procedimento mais facil a leitura e escripta. Dos Estados Unidos fôrão-lhe oferecidos 100.000 dolars pela patente de invenção. O sr. Sanz quer, porem, ceder gratis sua descoberta aos estabelecimentos de beneficencia de seu paiz.

— As figuras do *Presepio* do inspirado artista Salzillo foram adquiridas pelo Instituto de Murcia pelo valor de 27.000 pesetas. O marquez de Corbera era o seu possuidor.

— O rei Afonso XIII aceitou do marquez de Cerralbo para entregar aos museus nacionaes as riquissimas colecções prehistoricas e paleontologicas que tinham valido a este magnate espanhol ser nomeado membro do Instituto de França.

## Administração maçonica

O sr. Luiz Felipe da Malta é um grande triumpho republicano portuguez, e um dos membros mais activos e influentes da maçonaria. A

republica fel-o provedor da Assistencia Publica Nacional.

Lá esteve alguns annos.

Agora o governo militar de Portugal, que está fazendo grande limpeza no paiz, encontrou graves escandalos praticados durante o periodo da gerencia do sr. Malta, constando que, do dinheiro destinado a esmolos, foram desviadas quantias importantes, cujo destino se ignora.

Foi demittido logo, com grande alegria dos pobres e necessitados.

Era toda assim a administração republicana de Portugal!

## Questões de dinhelro

Diz um jornal monarchico de Lisboa que outr'ora os republicanos gritavam contra os desmandos da monarchia e depois pergunta:

«Em que se gastam:

365 contos da lista civil de Sua Magestade.

60 contos de Sua Magestade a rainha senhora d. Amelia

60 contos de Sua Magestade a rainha senhora d. Maria Pia

21 contos de Sua Alteza o Principe Real.

2.000 contos de doação ao clero.

2.497 contos!

Quem devora 2.497 contos por anno?

Quem devorou 1.057:890\$000 desaparecidos das congregações religiosas?!

Affonso Costa e os seus partidarios não se dignaram até hoje responder. As syndicancias, porém, com o tempo porão tudo a claro, para «gloria» dos principios avançados...



## Dinheiro de S. Pedro

XVI

### Cahirão as cadeias?

Levanta-te depressa e segue-me. — A estas palavras inesperadas accordou Pedro extremunhado, esfregou os olhos, e ficou quasi cego a vista do clarão fulgurante, que reverberava na enxovia onde estava preso por ordem de Herodes. — Quem és tú, que vieste me visitar? — Não temos tempo a perder: levanta-te e segue-me. — Como quereis que vos siga, si estou amarrado com duas cadeias de ferro, sob a vigilancia de quatro esquadras, trancado neste carcere, donde me tirarão daqui a tres dias, para cortar-me a cabeça, com o fim de alegrar este povo sedento de meu sangue? — Não sejas teimoso: calça tuas sandalias, veste tua capa, e vamos embora: as cadeias ahi estão quebradas a teus pés. Pedro julgava ver uma visão ou sonhar com os olhos abertos; todavia acompanhou o libertador, passaram por meio dos guardas que resonavam estrepitosamente, e che-

garam á porta de ferro que deitava á rua. *Hic opus, hic labor*, cogitou Pedro. Qual! uma mão invisível quebrou os ferrolhos, as portas rodaram sobre os gonços, a viração fresca bateu-lhe no rosto e postos na rua, sumiu-se o Anjo por esses ares fora.

Ah! exclamou Pedro, agora compreendo que Deus mandou um anjo para livrar-me das mãos de Herodes... Viva Christo! Toca a andar ligeiro, vae para casa de Maria, bate palmas, sahe a porteira Rhode, e quasi morre de susto vendo são e escorreito o chefe da Igreja. Volta para traz com tão fausta noticia, mas ninguem acredita. — Tú estás louca, menina; Pedro está preso e só por um milagre poderá escapar do furor de Herodes. Quando verificaram ser S. Pedro quem batia ás portas, pregaram pulos de alegria e louvaram a Deus.

O palacio do Vaticano, comquanto grande e artistico, adornado de jardins, fontes e estatuas, não deixa de ser um carcere tal e qual, como a gaiola chinesa de ferros dourados onde o rouxinol chora as saudades da floresta. Qual será o Anjo libertador que rompa essas algemas e grilhões, descerre as portas do Vaticano e diga ao Papa: Vae para onde queiras, estás livre, nesta cidade só mandas tú. Será algum imperador da Allemanha, algum soberano de Hespanha, algum Sha de Persia, algum Rhajá da India ou o presidente dalguma republica?

Umás prophcias, que merecem pouco ou nenhum credito affirmam: *Fides intrepida, massacre e victoria. Pio XI rei da Italia, a cidade santa tenha fé nelle.* Deus só pode descortinar o porvir; nosso dever é orar sem interrupção pela liberdade do Papa, pois o milagre da libertação de Pedro foi fructo de orações: *Oratio fiebat sine intermissione pro eo.*

DR. BAUSANIO

## ESMOLAS RECEBIDAS

Somma anterior 884\$900

### Donativos semanaes

Recolhido na missa do Sabado	4\$500
Caixa da Egreja	3\$000
Redacção da Ave Maria	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
de Coritiba	1\$000

### Donativos Extraordinarios

Rmo. Capellão da Sta. Casa	4\$000
D. Carlinda Moreira BAGE'	5\$000
D. Amelia Augusta de Paula—CAMPINAS	10\$000
Uma devota	\$300
Total	913\$700

O livro que os bibliophilos consideram o mais precioso e o mais raro, é a Biblia latina impressa por Gutenberg e João Fust, em Mayença, pelo anno de 1455. Depois de alguns ensaios, de que apenas resultaram esboços informes, essa obra apparece como o typo verdadeiramente definitivo do livro impresso. A sua tiragem parece não ter ido além de uma centena de exemplares, dos quaes somente existem hoje, em todo o mundo, uns quarenta, dez delles impressos em pergaminho

As grandes bibliothecas foram, pouco a pouco, adquirindo esses exemplares. Em circulação não ha actualmente, mais que dez, a maior parte na Inglaterra. O archimilionario norte-americano Morgan, comprou, por 145.000 francos, um exemplar, que o sr. Huth havia adquirido antes por 75.000 francos. Mas foi o exemplar pertencente ao sr. H. C. Huntington o que alcançou maior preço: — 250.000 francos. A Bibliotheca Nacional franceza possui dois desses preciosos volumes. O mais bello, impresso em pergaminho e encadernado em marroquim vermelho, com as armas de Luiz XVI, foi comprado por 500 francos, em 1790, ao cardeal de Brienne.



## Decima Romaria a Pirapóra

Com aprovação e benção do Exmo e Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, concendendo a indulgencia de 100 dias ás pessoas que tomarem parte

### PROGRAMMA

No dia 2 de Maio, ás 5 1/2 horas da manhã, meia hora antes da partida do trem, deverão os Romeiros reunir-se no **largo General Ozorio** em frente ao predio n. 1, para depois da partida do trem, dirigirem-se ao saguão da Estação Sorocabana.

Após a chegada do trem, a Baruary, partirão os Romeiros a pé a Parnahyba, onde serão celebradas missas pelos Revmos. Padres que acompanham a romaria; havendo Communhão para aquelles que se acharem devidamente preparados.

Depois de um pequeno descanso seguirão os Romeiros á Pirapóra tambem a pé onde deverão chegar pelas 3 horas da tarde.

No dia 3 de Maio, ás 5 horas serão celebradas diversas missas, nas quaes haverá Communhão geral dos Romeiros, sendo em seguida servido o café. Depois da missa haverá a reunião dos Romeiros que voltrão a Parnahyba e depois a Baruary, onde deverão embarcar ás 4 horas da tarde, devendo chegar ás 5 horas á esta capital, indo incorporados á Egreja do Seminario, onde se dissolverá, assistindo os que quizerem a Benção do Santissimo Sacramento.



tura nora de chapeo, tornasse atraz e desmanchasse o casamento.

—O que nada me importaria, retorquiu Florentina exasperada com a reprehensão; minha filha não é, por mercê de Deus, mendiga para sujeitar-se a certas privações, e não lhe faltarão noivos nas condições de Quentino.

—Pode ser, disse o pae, mas por enquanto só este se apresentou, e ainda é duvidoso. Fineta não é creança, tem vinte annos e aos vinte e um a moça começa a contar-se entre as que ficam para coroar N. Senhora. Mesquinho é o dote de nossa filha, comparado com o de Niseta, e esta não gasta chapeo senão mantilha branca.

Mal andamos com teu governo nesta casa. Queira Deus que ao fim não tenhamos que chorar; toda esta baralhada nasce da annunciada visita dum senhorzinho a quem não conhecemos e que talvez, zombe depois de nossa ingenuidade e ria de nós a bandeiras despregadas.

A esta objurgatoria, Florentina deu as costas, e levando o dedo indicador á frente, significou com este gesto padecer seu marido de juizo.

Arranjada a casa, D.<sup>a</sup> Florentina teve outro trabalho e não o menor, qual foi o de ensinar a creada, rapariga rude como poucas. Feitas estas diligencias, esperava com grande anciedade a chegada do Condesito.

Para a cozinha tratou uma mulher mestra na arte, que em sua mocidade servira na casa de uns senhores em Barcelona, e era a cozinheira obrigada dos banquetes de boda, de anniversarios e enterros, como nas festas era procurada para temperar a comida, o que fazia ao gosto dos villa-boenses. Tinha tambem habilidade reconhecida para fazer a crême e os doces, sabendo desossar uma gallinha e tirar os espinhos do peixe, que é o que em França chamam *Cordon bleu*.

Terminados os preliminares, provido o curral de gallinhas, avisado o caçador para cada dia procurar alguma peça e uma mulher, que ia á cidade costeira mais vizinha, que trouxesse o peixe, esperava-se o heroe da festa, como a noiva espera o dia do casamento.



## VI

Impossivel descrever a alegria de que D.<sup>a</sup> Florentina sentiu-se possuida, quando seu filho contou o encontro que tivera com o Condesito de Prado Verde. Pensou um pouco e exclamou:

Muito bem conheço a familia: quanto se falava della nas tertulias da Marqueza, minha boa senhora!

Ao Condesito não conheço, é verdade; quando sahira de Madrid era pequenino e mais de quatro vezes pulara sobre os meus joelhos; era um encantador menino ruivo e com uns olhos buliçosos e seductores; com a idade os homens vos desfigurais, mas, de certo é elle, parece-me vel-o... Aos Condes vi muitas vezes, corriam frequentemente em casa do Marquez, de quem, si não me engano, são parentes em 3.<sup>o</sup> ou 2.<sup>o</sup> gráu.

O dia em que o veja será um dos dias mais felizes de minha vida. Verás tu, Ernesto, como é outra cousa o trato com gente educada.

E virando os olhos, accrescentou; em seu dia conhecêrás, meu filho, o sacrificio que fez tua mãe descendendo dum palacio de Madrid a este balcão aborrecido de Villaboa, povoação que não vale por uma viella escuara da coroada villa, e aqui tratando com gente que de antes humanos só tem a estampa.

Salvador, que taes despropositos ouvia, corava, posto que suas coegas tinha de dizer a uma mulher que melhor era ser dona dum negocio em Villaboa que caremãeira dos Marquezes, embora babitando em palacios luxuosos; não o fazia, porem, para fugir a dissensões com sua mulher na presença dos filhos; e estava muito longe de participar do entusiasmo de sua cara metade pelo Condesito, cuja visita, previa elle com seu espirito calculador, havia de resultar-lhe cara.

Assim o dispoz Deus, dizia Florentina, e enthusiasmando-se e sonhando em possiveis grandezas, accres-

centava; Deus sabe o que nossa casa virá a ser com a amizade do Condesito!

Esses senhores podem muito na Corte e nossos filhos a sua sombra podem chegar a ser alguma cousa. E logo olhando de relance o balcão, dizia com grande afficção:

E quando o Condesito veja nossa casa, e que aqui o caipira vem comprar calças e a mulher do povo suas fazendas, oh que horror, e que pensará de nós?

—Si é de juizo, disse Salvador, pensará que somos honrados commerciantes, e que vivemos de nosso trabalho sem enganar o proximo.

—Mas você não sabe a triste idea que da gente de balcão fazem os senhores da aristocracia!

—Muito me incommoda essa idea! nem tu nem eu nascemos nella ou para ella; si elles têm suas nescias preocupações, lá se avenham com sua consciencia: o que tu sabes melhor que eu, é que alguns desses fígurões devem o aluguel da casa, a carne e o pão que comem, e não raro lhes acontece terem empenhado na casa de penhores o frague com que em solemnidades officiaes deslumbram os basbaques; no entanto eu, aqui atraz de meu balcão gasto do que é meu, a ninguém devo couzissima nenhuma, e ninguém tem que pedir-me contas do que como ou do que visto.

—Não quero desgostar-te, disse Florentina; mas dias passados, Francisca, a esposa do *Marxant nou* (commerciante novo) me fazia propostas para comprar-nos a loja, e por ella offerencia bom dinheiro, e eu fiz cá, comigo os seguintes calculos; si Ernesto se casa com Niseta e Fineta com Quintino, o que dou já como feito, não haveria razão para continuarmos com o negocio; sendo assim, por que não fazermos hoje o que havemos de fazer amanhã. O Condesito não veria este aborrecido balcão e si o visse pertenceria a nesso inquilino, o *Marxant nou*.

—Tu o farias, disse Salvador, da peor maneira possível; os meus calculos são outros.

Suppondo que os casamentos de nossos filhos se

realizem, o que estou muito longe de asseverar com a segurança com que tu o fazes, e que cheguemos a vender em boas condições o negocio; de que viveremos depois nós dois? Porque nem Saturnino nem Nisa tomam nossos filhos só com o fato de noivos; necessario será apromptar todas nossas economias, com as que de certo contam as partes interessadas, e assim eu e tu ver-nos-iamos na necessidade de viver da sopa de nossos filhos, podendo viver de nosso trabalho e economias. E esta é a mais triste das esmolas; que os filhos te amarem, Florentina, emquanto fores rica, e si fores pobre serás considerada uma carga pesadissima, que de má vontade será supportada; exemplos destes encontra-os-eis a cada passo.

Ernesto e Fineta hoje são nossos, amanhã serão de Niseta e de Quintino e farto, não o que nós queremos, mas o que elles queiram; para nós apenas conservarão uma lembrança. Sê racional: si o Condesito vem, o receberei detraz de meu balcão, e si não fica contente, em Villaboa ha duas hospedarias, a francesa e a da Monica, que escolha a que mais lhe agradar.

Florentina nada respondeu, mas longe de ficar convencida, dava a todos os diabos as ideas em demasia positivas do marido, e esperava impôr, como sempre, a sua vontade.

Grande alvoroço reinou na casa de Salvador no tempo que mediu entre a chegada de Ernesto e a vinda do Condesito.

Puzeram-se cortinados novos, renovou-se a mobilia da casa, adquirindo as minucias imprescindiveis no quarto dum nobre, fazendo para este fim, Florentina e seu filho uma viagem expressa a Barcelona, e comprando de passo a senhora um corte de vestido para ella e outro para a filha, conforme o ultimo figurino, e uma capota para ella e um chapéo redondo para Fineta. Salvador desaprovou energicamente este ultimo gosto, observando, que si se realisasse o casamento de Fineta com Quintino, o chapéo haveria de ser substituido por uma mantilha branca, e que podia ser que Saturnino, vendo a fu-